

 -UEMS- Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	COMUNICAÇÃO INTERNA	CI DP/PROPP Nº 252/2015 1ª Via	
DE:	Divisão de Pesquisa / Pesquisa-PROPP		
PARA:	Prof. Marcos Antônio de Oliveira – Curso de Artes Cênicas e Dança/CG		
C/C:	Curso de Artes Cênicas e Dança/CG		
ASSUNTO:	Informa Cadastro Projeto de Pesquisa		

Prezados,

Comunicamos que o Projeto de Pesquisa intitulado “Arte e Cultura na *FRONTERA*: “Paisagens” Artísticas em Cena nas “Práticas Culturais” Sul-Mato-Grossenses” desenvolvido por **Marcos Antônio de Oliveira** (16 horas semanais), encontra-se cadastrado na Divisão de Pesquisa/PROPP sob o Cadastro de Nº **1271/2015 DP** com período de execução a partir de 03/12/2015 e finalização prevista para 03/12/2018.

Segue o cronograma dos relatórios a serem entregues:

- Relatório Parcial: 01/07/2017.
- Relatório Final: 31/12/2018.


Alessandra Paim Berti

Pesquisa - Divisão de Pesquisa/PROPP/UEMS
(67) 3902-2537 - e-mail: pesquisa@uems.br

03/12/2015	Órgão Origem: DP/PROPP/UEMS	Data: __/__/2015	Órgão Destino:
------------	-----------------------------	------------------	----------------

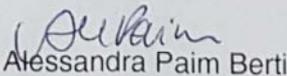
 -UEMS- Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	COMUNICAÇÃO INTERNA	CI DP/PROPP Nº 252/2015 1ª Via	
DE:	Divisão de Pesquisa / Pesquisa-PROPP		
PARA:	Prof. Marcos Antônio de Oliveira – Curso de Artes Cênicas e Dança/CG		
C/C:	Curso de Artes Cênicas e Dança/CG		
ASSUNTO:	Informa Cadastro Projeto de Pesquisa		

Prezados,

Comunicamos que o Projeto de Pesquisa intitulado “Arte e Cultura na *FRONTERA*: “Paisagens” Artísticas em Cena nas “Práticas Culturais” Sul-Mato-Grossenses” desenvolvido por **Marcos Antônio de Oliveira** (16 horas semanais), encontra-se cadastrado na Divisão de Pesquisa/PROPP sob o Cadastro de Nº **1271/2015 DP** com período de execução a partir de 03/12/2015 e finalização prevista para 03/12/2018.

Segue o cronograma dos relatórios a serem entregues:

- Relatório Parcial: 01/07/2017.
- Relatório Final: 31/12/2018.


Alessandra Paim Berti

Pesquisa - Divisão de Pesquisa/PROPP/UEMS
(67) 3902-2537 - e-mail: pesquisa@uems.br

03/12/2015	Órgão Origem: DP/PROPP/UEMS	Data: __/__/2015	Órgão Destino:
------------	-----------------------------	------------------	----------------

Arte e Cultura na *Frontera*: “Paisagens” Artísticas em Cena nas “Práticas Culturais” Sul-Mato-Grossenses

Coordenador:

Prof. Dr. Marcos Antônio de Oliveira – UEMS;

Equipe Executora:

Prof. Dr. Marcos Antônio de Oliveira – UEMS;

Prof. Dr. Edgar César Nolasco dos Santos – UFMS;

Prof^a. Dr^a. Zélia Ramona Nolasco dos Santos Freire – UEMS;

Graduanda Marina Maura de Oliveira Noronha – UEMS;

NECC – Núcleo de Estudos Culturais Comparados – UFMS/CNPq;

NAV(r)E – Núcleo de Artes Visuais em (re)Verificações Epistemológicas.

RESUMO:

Este Projeto de Pesquisa propõe um estudo epistemológico das *representações* da identidade cultural local na contemporaneidade, tendo o estado de Mato Grosso do Sul e suas fronteiras internacionais e limites geográficos nacionais como espaço geoistórico-cultural de investigação a partir de algumas das produções artísticas de artistas (da cena, do corpo ou da plástica) sul-mato-grossenses que buscaram retratar como “paisagens conceituais” as identidades dos sujeitos biográficos desse lócus cultural. Como exemplo é possível citar as pinturas de Wega Nery (1912-2007), Henrique Spengler (1958 – 2003), Jorapimo (1937 – 2009) e Ilton Silva (1943), as produções coreográficas do grupo Ginga – Cia de Dança, do grupo performático Desvio Coletivo, especialmente na performance CEGOS que, apesar de não ser sul-mato-grossense balizou na cultura do estado de Mato Grosso do Sul para discutir questões pertinentes ao Projeto, entre outros artistas que certamente se farão necessários serem abordados. Valendo-me das discussões acerca das identidades culturais, e tomando as produções artísticas de “paisagens conceituais” dos referidos artistas como registro das mudanças socioculturais na última virada do século, especialmente, e o avanço da globalização, o Projeto de Pesquisa visa discutir a forma de representação contemporânea das identidades culturais dos indivíduos locais na produção artística de artistas sul-mato-grossenses. Como também pretende discutir qual é o corpo que as produções artísticas ocupam e encenam nas fronteiras internacionais e limites geográficos sul-mato-grossenses. Como aportes teóricos que sustentarão as discussões no Projeto de Pesquisa serão tomados conceitos e reflexões oriundos das teorias culturalistas, pós-coloniais, da crítica biográfica e da crítica cultural, especialmente as formuladas na América Latina e por estudiosos brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Artes Visuais, Linguagens Artísticas, Teoria das Artes

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente é preciso dizer que os conceitos de identidades e fronteiras, limites, corpo cênico, bem como o de paisagem artística neste Projeto de Pesquisa são tomados como fonte de referência e registro de uma percepção artístico-cultural das transformações das Identidades Culturais Locais, tendo neste caso o estado de Mato Grosso do Sul como lócus cultural para as primeiras discussões que aqui se apresentam.

Para tanto, serão consideradas das diferentes linguagens artísticas (Artes Plásticas, Teatro, Dança, Performances etc) obras as quais “retrataram” a *transfiguração do lugar* (Danto) comum em representações diversas dessas fronteiras culturais que circundam o estado. Sem num primeiro momento privilegiar este ou aquele artista, ou mesmo uma única determinada linguagem artística, priorizaremos artistas que desenvolvem suas práticas artísticas nas diferentes linguagens a partir de uma noção de fronteiras líquidas, limites transponíveis e móveis no estado geográfico de Mato Grosso do Sul dividido politicamente em 1977 de Mato Grosso. Pois entendemos que tal alteração histórica, comum aos artistas dessas regiões híbridas, toma relevância a partir e para suas produções artísticas, algumas alterações significativas de suas percepções sobre os sujeitos, os espaços geográficos e, conseqüentemente, das paisagens locais; especificamente no tocante ao pertencimento identitário-cultural pós-divisão estatal. Se já é possível constatar que para alguns estudiosos da contemporaneidade as identidades são alteráveis e instáveis de acordo com o meio sociocultural do sujeito, então podemos supor que as paisagens “retratadas” pelas diferentes linguagens e artistas sofreram alguma transformação após a separação do estado-nação que provoca a transposição de fronteiras e limites políticos. Ainda é possível dizer que o *bios* desses indivíduos foi *rasurado* (Derrida) por mudanças políticas em relação ao que Stuart Hall, ao falar das identidades na contemporaneidade, chama de alterações da noção de “pertencimento ao nacional”.

Ainda partindo da ideia de que a *rasura* no *bios* interfere na percepção e na identidade cultural, que de certa forma altera os processos artístico-culturais, a paisagem artística estampada pelas produções – como registro da percepção de transformação da identidade cultural e *transfiguração do lugar* comum – podem ser mais bem compreendidas quando levamos em consideração as alterações também sofridas nas biografias dos indivíduos socioculturais. Nessa direção, é possível dizer também que o artista – seja ele atuante em que linguagem artística for –, ao *transportar* as paisagens ambientais (suas impressões pessoais) para o “suporte” artístico (a tela, o corpo ou ainda a pedra ou a madeira ou mesmo o palco cênico), reflete nesta produção artística uma percepção *bio+grafia* (biográfica) do seu espaço visual particular. “Para estudá-lo, é inevitável construir pontes entre diferentes campos de conhecimento (as ciências cognitivas, a filosofia, teorias da comunicação e da arte), o que implica em algumas escolhas irreversíveis” (GREINER, 2005, p. 11). Daí é que se poderá dizer que as paisagens, identidades e linguagens artísticas que encenam nessas linhas de fronteiras e

limites culturais constituem “retratos” biográficos do espaço geocultural-local e das identidades culturais dos sujeitos desse lócus cultural *transfigurado*. Uma constatação ainda que não comprovada da paisagem que esses artistas retrataram em suas diferentes linguagens é que ambos registram em seus suportes “paisagens biográficas” que se encenam como “retratos” das transformações das “identidades culturais” do local sul-mato-grossense nas diferentes fronteiras culturais.

Dessa ótica é preciso dizer ainda que a paisagem artística será tomada como ponto de partida para as reflexões acerca das identidades culturais e linguagens artísticas porque se percebe que as obras artísticas “retratam”, quase que de maneira fiel, as mudanças pelas quais passaram e passam cotidianamente os sujeitos socioculturais desde a estética da modernidade até a contemporaneidade. Se, segundo Stuart Hall, no livro *A identidade cultural na pós-modernidade* (2006), as “[...] *identidades culturais* – [são] aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais” (HALL, p.8), por conseguinte, as produções artísticas das fronteiras culturais de Mato Grosso do Sul acompanham essas evoluções e trânsitos que foram absorvidas – ao longo dos anos do século XX e mais atualmente no início do século XXI – como aspectos transformadores de nossas identidades culturais, linguagens artísticas e “paisagens” locais.

Podemos dizer ainda que as identidades culturais, bem como as linguagens artísticas, foram, e ainda estão sendo, nestes últimos séculos, transformadas pela expansão dos aspectos globais e culturais que, absorvidos e trocados pelas identidades culturais, fizeram modificações significativas nas “cenas” cotidianas e nas “paisagens” das identidades dos sujeitos sociais locais: os sujeitos do lócus cultural – fronteira Brasil-Paraguai-Bolívia e dos limites nacionais entre o estado de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Goiás e Mato Grosso –, dentro dessa atual esfera globalizada, estão cada dia mais fragmentados e fragmentários em suas relações sociais e, por conseguinte, nacionais; como também estão na composição da própria biografia social ou artísticas. Segundo Hall:

Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um “sentido de si” estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito. Esse duplo deslocamento –

descentração dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos – constitui uma “crise de identidade” para o indivíduo (HALL, 2006, p. 9).

Em contrapartida ao que é afirmado por Hall, as identidades forçosamente fragmentadas tornaram os indivíduos contemporâneos, que estão “em crise”, exploradores de uma busca constante ao retorno de seu próprio lócus cultural. Igualmente cada vez mais o artista busca expressar através da sua arte de maneira muito mais biográfica que estilística. Há intrínseco ao sujeito pós-moderno, e de identidades múltiplas, uma retomada da ideia de volta “para casa”: seja de maneira cultural em defesa desse local particular, seja conceitualmente falando ao “retratar” artístico-plasticamente, através de seus movimentos corpóreos ou escultóricos, uma paisagem conceitual que não se inscreve mais unicamente como natural. Esse “retorno para casa” do sujeito contemporâneo não se dá, como outrora ocorreu na modernidade; como sujeito globalizado pelos estilos artísticos homogeneizados por aquela contemporaneidade, ou pela busca de justificativas e explicações, mas ocorre por meio de suas produções em diferentes linguagens artísticas, para as discutir as transformações da identidade cultural local. Centra-se aí, nessa problematização, a relevância maior de nossa pesquisa. Ou seja, entender como as identidades e linguagens artísticas na contemporaneidade, que se encenam nas “fronteiras culturais” em Mato Grosso do Sul estão discutindo temáticas caras ao nosso tempo: gêneros, classes e raças.

As formulações teórico-críticas, desde a modernidade até a contemporaneidade, quase que de modo geral vêm tentando resolver algumas problemáticas acerca das transformações pelas quais passaram as identidades culturais e as linguagens artísticas. Mecanismos de ampliação, do que é chamado de globalização, vêm sendo observados de perto por diferentes disciplinas acadêmicas de diferentes áreas. Das Humanidades avaliam-se os fatos histórico-culturais e sociais do passado, tentando compreender o presente para melhor *advertir* um futuro melhor; das Biológicas buscam-se respostas para as doenças da contemporaneidade em casos do passado; e, não sendo diferente, as disciplinas Exatas tentam, a esforços não menores, resolver antigos problemas do passado persistentes até a atualidade. Nesse sentido, é possível dizer que as linguagens artísticas e as produções artísticas contemporâneas estão cada vez tentando entender e demonstrando nos resultados essas investigações. O corpo libertou-se da obrigatoriedade da “razão pura”; a plástica tem se centrado em retratos mais biográficos; a cena vem tornando-se cada vez mais rápido um diálogo entre artista e espectador.

As pontes construídas em meio à turbulência dos saberes podem e devem representar uma chave que não ameaça mas, ao contrário, é capaz de nos aproximar daquilo que nos vincula a outros sistemas inteligentes da natureza, apostando na negação da hegemonia epistemológica e dos dualismos corpo/mente e natureza/cultura (GREINER, 2005, p. 12).

Nesse bojo das discussões sobre as transformações da modernidade à contemporaneidade e transformações do *corpus* artístico/sujeito, excetuando os estudiosos da grande área de Artes, vistas de maneira mais ampla sempre tendo o espectador como parte da ação, as produções artísticas raramente são tomadas nas academias como fontes privilegiadas para certas investigações. Quando muito, pinturas, desenhos, gravuras, esculturas ou os corpos artísticos da cena, são tomados como exemplos de transformações artísticas estilísticas na história, para o entendimento de outros processos quase nem sempre culturais. Em contrapartida, corpos artísticos, “pinturas, esculturas, fotografia, vídeo e trilhas sonoras compõem paisagens mestiças, híbridas, nas quais o espectador se sente imerso” (CAUQUELIN, 2007, p. 15). Igualmente os sujeitos se sentem parte importante do processo de composição e encenação dessas práticas. Nesse sentido, este Projeto de Pesquisa visa contribuir epistemologicamente com estudos sobre as *transfigurações* das identidades culturais de sujeitos desses lugares a partir dessas Artes que se apresentam de maneiras visuais; levando especialmente em consideração as diferentes linguagens e representações artísticas que se encenam na fronteira do Brasil – na região Oeste-central – como “retratos” contemporâneos de paisagens biográficas, tendo como escopo a produção de artistas sul-mato-grossenses, paraguaios ou bolivianos (a serem definidos num segundo momento desta pesquisa), por entendermos que essas produções artístico-culturais também registraram e registrarão ao longo dos últimos e próximos tempos as modificações dos indivíduos sociais. A problemática formula-se em torno da ideia de que uma produção artístico-visual (teatro, dança, pictórica etc) é tão comprobatória de realidades socioculturais da história ou do presente quanto o são outros documentos oficiais.

O pesquisador geógrafo Antonio Cordeiro Feitosa, ao mostrar a *função* que a paisagem adquiriu, devido às suas mudanças no decorrer dos tempos, mostra-nos essas alterações. A paisagem ambiental deixa de ser romântico-modernista para tornar-se denunciadora de todos os males socioculturais da/na humanidade, sejam os malefícios que provocamos a nós mesmos, sejam pelos males que causamos aos outros tantos que dividem as mesmas paisagens dos lugares, regiões e fronteiras que se tocam. Portanto, essas paisagens, da ótica apresentada pelo geógrafo, não podem mais ser representadas

pelos artistas como naturais, indiferentemente de seus suportes. Nesse sentido, igualmente modificados devem ser os “retratos” que tomam como objeto os sujeitos que estão envoltos por essas paisagens culturais contemporâneas. Diz-nos Feitosa:

Em função da condição de uma comunidade ou de um indivíduo, do caráter objetivo ou subjetivo do enfoque que se deseja salientar ou do propósito que se deseja alcançar nas relações com e nas abordagens sobre ambiente, a paisagem pode assumir diferentes significados cujos matizes variam desde a natureza “intocada” até os ambientes totalmente modificados nos seus aspectos tangíveis e nos fluxos de energia responsáveis pela qualidade e o equilíbrio das relações entre os elementos (FEITOSA, 2010, p. 34).

Desse ponto, tornam-se claros para nós as possíveis e tocantes relações identitárias sul-mato-grossenses com estes outros lugares envoltos pelas paisagens; a ideia de que a fronteira é tanto do lado de cá quanto o é para o de lá, e que os limites de um se esbarram onde começam os do outro, dificulta-nos precisar onde se dão estes inícios e fins verdadeiramente, para justificar os meios resultantes em *paisagens transculturadas*. Essas paisagens, considerando a transculturalidade dos sujeitos contemporâneos, podem pertencer ao diferentes espaços e identidades, geográfico e culturais respectivamente, diferentes. Sobre as paisagens transculturadas:

A partir da proposta de uma paisagem transcultural, artifício teórico que conjuga a tradição da história da arte e os Estudos Culturais, argumento em favor de uma posição que não se limite a produções delimitadas por um território bem definido, sejam elas a cidade, a nação ou um continente, nem o quadro diaspórico definido a partir dos fluxos migratórios ou por relações duais entre centro/periferia, mas [que] privilegie os trânsitos midiáticos entre culturas (LOPES, 2010, p. 21).

Como vai comprovar ainda Stuart Hall, esses contatos identitários entre diferentes culturas, povos, lugares, fronteiras, limites e regiões, que são características bastante evidentes também de Mato Grosso do Sul pela diversidade de culturas que transmigram esses lócus geográfico, vão fazer mudanças significativas na identidade cultural dos sujeitos que ali convivem. Por conseguinte, artistas que produziram desse cenário transformado ou transculturado são “fiéis” reprodutores ou retratistas das mudanças sociais e culturais através de suas produções artísticas nas mais diferentes linguagens. As paisagens dos artistas que estão nessa linha de fronteira internacional ou nos limites nacionais do estado, por exemplo, retratadas em suas obras artísticas, passam a rearticular uma outra paisagem que foi transformada pelas relações entre sujeito estático e estável (da modernidade) para, na contemporaneidade, representar identidades globalizadas, misturadas, híbridas e “contaminadas” pelas relações sociais, culturais, políticas e econômicas diferentes, divergentes e convergentes que acontecem nesses espaços. Aqui centra-se a relevância maior de nossa pesquisa para o estado de

Mato Grosso do Sul e, além dos artistas que comporão nosso escopo (atores, bailarinos, pintores, escultores e tantos outros possíveis), entendemos que os teóricos mencionados e mais alguns dos diferentes campos teórico-artísticos visuais poderão nos ajudar na discussão que propomos. Afirma-nos Hall sobre essas mudanças de identidades:

Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (HALL, 2006, p. 7).

Essa ancoragem, destacada por Hall, da qual se valiam as identidades do sujeito moderno, na contemporaneidade, podemos dizer, não são os mesmos pilares pelos quais se valem as atuais identidades culturais. Artistas brasileiros como Adriana Varejão, Cildo Meireles, Beatriz Milhazes, Hélio Oiticica, Lygia Clark, Leonilson e outros tantos em tão grande importância no cenário artístico mundial, já mostraram e estão mostrando que as produções artísticas realizadas tendo em mente essa noção de identidade contemporânea estão propondo releituras das concepções modernas de sujeitos. Por conseguinte, tendo essa atualização como ponto de partida o lócus fronteiro sul-mato-grossense, essas alterações podem ainda ser percebidas em uma análise teórico-crítica das Artes e crítico-biográfico das paisagens como “retratos” dessas identidades movediças.

Portanto, o Projeto de Pesquisa propõe um estudo das *alterações* e transformações da identidade cultural dos sujeitos da linha de fronteira Brasil-Paraguai-Bolívia na contemporaneidade, tendo o estado de Mato Grosso do Sul como um dos espaços geográficos de investigação a partir de algumas produções artísticas em diferentes linguagens que trabalham com noções de paisagens em suas práticas artísticas, especialmente, os artistas que estão desenvolvendo suas produções após o ano de 1977 – ano de divisão do estado de Mato Grosso do Sul de Mato Grosso –, mas sem nos restringirmos a esses. Valendo-nos das discussões acerca das identidades culturais, e tomando as produções que “retratam” as paisagens desses lugares sul-mato-grossenses, como registro das mudanças socioculturais na última virada do século, principalmente, e o avanço da globalização sobre esses sujeitos culturais, nossa pesquisa visa discutir a forma de representação contemporânea das identidades culturais dos indivíduos locais/nacionais na produção artística desses artistas situados nos limites/fronteiras sul-mato-grossenses.

Se, por um lado, podemos dizer que as produções dos artistas registram as *transfigurações* geográficas das diferentes regiões locais nacionais, principalmente na contemporaneidade, igualmente é possível dizer que os artistas dessa linha de fronteira – internacionais e nos limites nacionais – fazem a mesma coisa a partir do local, fato bastante observado pela crítica local; por outro, é necessário, por conseguinte, argumentar que não há nenhum estudo relevante e consistente na área de Artes em suas diferentes linguagens sobre as percepções artísticas das paisagens como agentes de registro das alterações e transformações das identidades culturais e dos espaços geográficos desses sujeitos locais. Algumas pinturas, peças e coreografias, por exemplo, que tomam dessas paisagens, sugeridos neste Projeto, não foram investigados como paisagens biográficas que retrataram as transformações do lugar com base na percepção de seus próprios artistas. Nesse sentido, a título de ilustração de nomes prováveis na investigação, faz-se saber: Ilton Silva, Ginga Cia de Dança, Wega Nery, Julio Cesar Alvarez Sosa, Genésio Fernandes, Adir Sodré entre outros, além dos diferentes grupos teatrais que se expressão a partir desse lócus cultural.

Diante dessa constatação, como também ancorando-nos no argumento de Anne Cauquelin, *de que a paisagem é tanto reflexo do espaço geográfico quanto social*, é possível inquirir que determinadas produções artísticas carregam em seu bojo de produção muito mais do que “retratos” paisagistas naturais da geografia da região. Essas obras, das distintas linguagens artísticas, tomam como *corpus* para suas construções conceitos importantes para pensarmos as produções em Artes como registros historiográficos e socioculturais que marcam momentos fundamentais da atualidade. De acordo com Cauquelin:

A mescla dos territórios e a ausência de fronteiras entre os domínios são uma marca bem própria do contemporâneo; a paisagem não foge a essa regra. Sua *esfera se ampliou* e oferece um panorama bem mais vasto em apoio à tese construtivista; ela compreende noções como a de meio ambiente, com seu cortejo de práticas, ao passo que as novas tecnologias audiovisuais propõem versões perceptuais inéditas de paisagens “outras” (CAUQUELIN, 2007, p. 8).

Com base na passagem de Cauquelin postulamos que as produções artísticas como paisagens carregam marcas do *bios* de cada artista e, por extensão, do sujeito cultural local contemporâneo do contexto no qual as produções são realizadas. Igualmente é possível dizer a partir da mesma passagem, que as produções artísticas estão se inscrevendo ou inscritas num momento da história em que os conceitos de sustentabilidade, hibridez cultural, mestiçagem, ecossistemas artísticos e tantos outros

estão tão em evidência no campo político-econômico que nas Artes faz-se necessários debates que contemplam essas questões socioculturais.

A hipótese biográfica e sociocultural, em relação a essas produções artístico-culturais que “retratam” as paisagens deve-se à inexistência de uma produção teórico-crítica que tivesse como objeto o espaço local nessas produções artísticas de Mato Grosso do Sul. Em sua grande maioria, a produção teórica hoje encontrada no estado, especialmente a relacionada às obras e artistas das linhas de fronteiras culturais, toma suas produções artísticas apenas como registros ambientais do espaço geográfico da região ou como produções artísticas que apresentam com fragmentos superficiais a cultura local. Essas produções artísticas, especialmente no teatro, na dança ou na produção plástica (pintura, escultura, gravura, desenho etc), nunca foram tomadas como registros das percepções dos artistas em relação às *transfigurações* e transformações das identidades culturais dos sujeitos locais.

O cenário artístico sul-mato-grossense, desde a sua divisão do Mato Grosso, vem buscando estabelecer uma identidade artística para o local-cultural a partir das produções artísticas de artistas locais. A bovinocultura, por exemplo, é o conceito mais evidente em grande parte das obras artísticas, em praticamente todas as linguagens, desenvolvidas em pelo menos a maioria dos artistas. Uns mais, outros menos, o boi é sempre muito presente na produção artística local. De uma forma quase geral, percebe esse conceito do boi permeando a produção artística em Mato Grosso do Sul. No entanto, tendo a divisão na década de 1970, a bovinocultura fundou o conceito artístico do estado que era permeado quase que exclusivamente apenas pelo agronegócio da bovinocultura. Mas, de lá prá cá, a representação do conceito continuou ocorrendo e a crítica e artísticas permaneceram “descrevendo-o” nas obras ressaltando-o como característica peculiar das produções artísticas locais. Nesse sentido, cabe pensar nesta pesquisa: qual a representação do boi na obra de arte contemporânea sul-mato-grossense tendo em mente a ampliação de todas as questões que favoreciam esse discurso artístico na década de 1970? Pois, segundo também Christine Greiner, “é assim que os deslocamentos conceituais parecem se transformar no trunfo das novas descobertas, não no sentido de explicar os fenômenos do mundo, mas no de reformulá-los” (GREINER, 2005, p. 18).

Sendo assim, por exemplo, o espetáculo de dança contemporânea “Cultura Bovina”, apresentado pela primeira vez nos anos 1980 e reapresentado em 2009 pela Ginca – Cia de Dança ao participar do Palco Giratório daquele ano, baseia-se no

conceito de bovinocultura das artes plásticas (pinturas) do artista Humberto Espíndola que retratou em uma série de pinturas de 1977/78 a divisão dos Estados MS/MT através do conceito (O espetáculo foi apresentado em 31 cidades brasileiras, percorrendo 11 estados e o Distrito Federal e no mesmo ano foi apresentado nos espaços da Caixa Cultural do Rio de Janeiro e Brasília). Queremos dizer, que com essa relação apresentada entre dança e pintura, através do conceito de bovinocultura, cada um na sua linguagem, se valeu ou vale do boi como característica artístico-cultural para ilustrar suas respectivas produções artísticas. Como fragmento da cultura local, o boi é ilustrativo dessa discussão que se propõe. Ou seja, como os artistas estariam vendo em paisagens os sujeitos culturais e suas identidades híbridas na contemporaneidade com ou sem a bovinocultura, por exemplo, como conceito que dá pano de fundo às discussões/representações?



Imagem do documentário "GINCA – Cultura Bovina em Trânsito" (2010), a partir do vídeo.



Imagem do documentário “GINCA – Cultura Bovina em Trânsito” (2010), a partir do vídeo.

Outra perspectiva que se apresenta, tendo a linha de fronteira como “retrato” dessa cultura fronteiriça são as “paisagens imaginárias” pintadas por Wega Nery (especialmente as séries de pinturas envolvendo os anos de 1960 a 1980) que, por exemplo, já demandavam novas possibilidades de interpretações, tendo essa discussão cultural apresentada pela contemporaneidade, mesmo que essas pinturas tenham tomado formas tradicionais na produção. Sobre isso, Geraldo Ferraz, em *Wega Liberta em Arte: 1954-1974* (1975), argumenta:

A transfiguração maior alcançada nessas telas não é descritível porque cada uma exigiria que tivéssemos presente a prolixidade das estruturas que a espátula produziu em sua gestualidade multiplicadora, entre ritmações carregadas de sussurros e espaços dominados por silenciosas transposições de imagens arrastadas pelos espaços em conglomerados perdidos nas áreas convocadas pela magia criadora (FERRAZ, 1975, p. 45-46).



Wega Nery, *Verde Que Te Quero Verde*, 1985 - Óleo sobre tela, c.i.e. 50 x 60 cm

Reprodução Fotográfica Leonardo Crescenti Neto. Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais.



Wega Nery, *Carrefur D'Infinis*, 1968 - Óleo sobre tela, 113 X 145.

Procedência: Doação, Wega Nery. Pinacoteca do Estado de São Paulo.



Wega Nery, *Perspectivas*, 1963, Óleo s/ tela, 175,4 x 179,8 cm.

Doação Fundação Bienal de São Paulo. Acervo MAC-USP

Já sobre a produção paisagística na pintura de Jorapimo, mais realista do ponto de vista da representação pictural, o registro da paisagem pantaneira, que tenta não se modificar pelo avanço da globalização industrial, justifica a investigação em torno da transfiguração da identidade cultural local. Se na pintura essas características se dão de maneira mais evidente, podemos dizer pela construção da imagem que torna a visibilidade mais real, na dança e no teatro que o corpo quem constrói essa imagem, o estudo demanda uma discussão mais acurada para trazer à tona essa imagem conceitual que “retrata” o sujeito sul-mato-grossense. Salva-guarda, por exemplo, quando o corpo torna-se a própria imagem, no caso da bovinocultura em especial, como apresentado pela Ginga – Cia de Dança no espetáculo “Cultura Bovina”. Mas sobre a pintura de Jorapimo, tendo essa relação de “retratos” das identidades culturais através das paisagens em mente, afirma Aline Figueiredo:

Jorapimo foi o introdutor da pintura moderna em Corumbá. Quando o conheci, em 1965, ele já fazia uma pintura expressionista, de colorido vibrante, amplas superfícies de cores chapadas, cujas texturas dos golpes de

espátula constituíam então a sua novidade. Pinta há mais de 20 anos e sempre foi um entusiasta, um pioneiro agindo sozinho e contribuindo para incrementar a arte corumbaense. (...) É presença importante na vida cultural da cidade. **Sua pintura é estável, focalizando Corumbá e sua ambiência pantaneira.** Nela estão presentes o homem, a fauna, a flora, a terra e a água. Pinta também, com nostalgia, casarios do porto de Corumbá, barcas e pescadores, etc. E é quando focaliza os camalotes, planta aquática que domina as vazantes e corixos pantaneiros, que Jorapimo consegue extravasar com mais emoção o amor à sua terra (FIGUEREDO, 1979, p. 296-297). (grifos nossos)



Jorapimo, *s/t, s/d*



Jorapimo, *s/t, s/d*



Jorapimo, *Buriti, Buriti*, 1981 - 175,4 x 179,8 cm.

Outra linguagem artística que merece ser ressaltada nesta breve descrição das linguagens artísticas também desenvolvidas em Mato Grosso do Sul é a *Performance*. Tida como uma linguagem que transita nos campos diversos da arte contemporânea, da dança, do teatro e das artes plásticas, é um grande exemplo dessa hibridez artística proposta por nossos tempos. Igualmente, tendo em mente a discussão que aqui está sendo colocada, as alterações socioculturais dos sujeitos latino-americanos, tendo as representações dessas identidades a partir dos sujeitos sul-mato-grossenses na fronteira, corrobora a *performance* CEGOS, realizada na cidade de Campo Grande, MS em agosto do ano de 2014 do Grupo Desvio Coletivo com sede em São Paulo. Contrapondo a ideia superficial tomada por muitos da bovinocultura como característica mercantilista da produção artística local, as personagens de CEGOS empunham carcaças do boi propondo questionamentos à sociedade cultural, política, econômica e comercial sul-mato-grossense sobre quais são os valores atuais da cultura desse local Oeste-central. Neste sentido, CEGOS é um exemplo bastante claro da transformação e transfiguração dos pontos de vistas dos sujeitos/artistas contemporâneos em relação aos do passado.



Imagem da *Performance* CEGOS apresentada na cidade de Campo Grande, MS em agosto de 2014. Foto por Thomas Fessel.



Imagem da *Performance* CEGOS apresentada na cidade de Campo Grande, MS em agosto de 2014. Foto por Thomas Fessel.

O que está em questão são as diferentes representações do corpo, entendido como objeto não sistematizável e as imagens que são geradas a partir de respostas não conhecidas, sobretudo as viscerais, as não verbais e aquelas que buscam possíveis formas de coerência racional no corpo (GREINER, 2005, p. 20).

O corpo, bem como os outros suportes artísticos que nos interessam – a tela, a pedra ou a madeira, se pensarmos nas produções artísticas visuais plásticas – está para a contemporaneidade assim como estão ou deveriam estar esses outros suportes. Ou seja, não é possível mais concebermos o corpo como objeto que é atravessável pelos discursos e este se mantém inalterado.

Na mesma ótica, artista ou suporte que toma para si os movimentos socioculturais, políticos e econômicos de um lugar para “retrato” em sua obra é o historiador de formação, o artista plástico multilinguagens Henrique de Melo Spengler – mais conhecido como Henrique Spengler. Em diferentes linguagens artísticas fez da sua obra como um todo registro “paisagístico” do indivíduo indígena sul-mato-grossense. Retratando costumes, iconografias, cores e outros elementos da cultura indígena do estado, demonstrou, por meio de sua obra, a diversidade de traços estético-formais, conceituais e decorativos dos quais eram detentores os índios da etnia Mbaya Kadiweo Guaicuru.

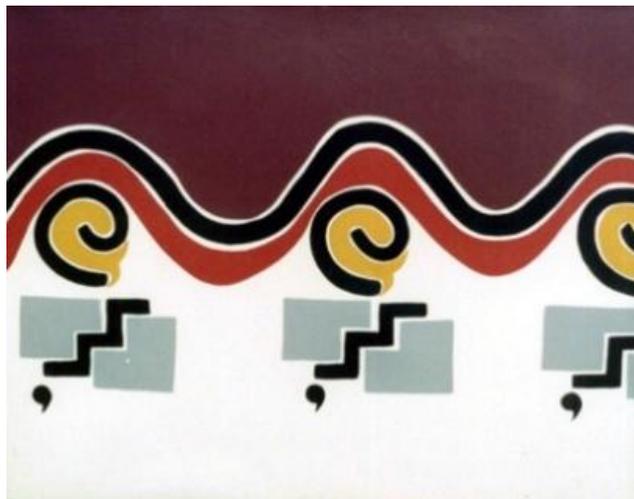
Iniciou sua produção artística, baseada na Iconografia nativa Mbaya Kadiweo Guaicuru. Spengler em parceria com algumas entidades culturais instituíram a Unidade Guaicuru de Cultura. A partir de então passou a participar assiduamente de todos os eventos culturais, na capital e no interior, especificamente de exposições e salões de Artes Plásticas, obtendo inúmeras premiações (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL/MEMORIAL HENRIQUE DE MELO SPENGLER, s/a, s/p).

Preocupado em deixar para a posteridade o registro dessa identidade cultural indígena de Mato Grosso do Sul, Spengler torna-se um intelectual – professor em diferentes níveis institucionais – e difusor da importância histórico-cultural da região norte de Mato Grosso do Sul, retratada nas “paisagens” conceituais de sua obra artística. Utilizando dos suportes mais diferenciados, mas tendo a pintura como obra principal, a obra de Spengler é um “retrato” que abrange a região fronteira do Brasil com Paraguai ao mais recontido dos interiores brasileiros – o norte do estado de Mato Grosso do Sul. A região de Coxim, MS está situada à margem de rios e matas – já rumo ao Pantanal sul-mato-grossense, é polo turístico no estado e tem diferentes linguagens artísticas, graças ao campus universitário, sendo desenvolvidas nessa região. As linguagens do teatro, dança, literatura, artes plásticas e outras são fortemente utilizadas para retratarem as identidades desses sujeitos locais.



Henrique Spengler - (Brasil) "Guaicuru II" Cotton - 1997 60 X 40 cm.

Do acervo do Museu Olho Latino.



Henrique Spengler, s/i.

Acervo do Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul (Marco).



Henrique Spengler, "Guaicuru", 1995, guache s/ papel, 72 x 100 cm.

Diante dessas transformações sofridas e transfigurações apresentadas pelos *conteúdos* e *experiências* sociais e que, por conseguinte, também modificaram as paisagens artísticas (CAUQUELIN), postulamos que as identidades culturais dos indivíduos sociais e seus espaços locais “retratados” nas obras como paisagens, após a última virada do século, sobretudo, sofreram alterações significativas que abrangem um período compreendido da modernidade à contemporaneidade. Dessa forma, uma outra hipótese possível sobre as paisagens retratadas pelas diferentes linguagens artísticas dos artistas situados nas linhas de fronteiras em Mato Grosso do Sul, da virada do século XX para o XXI especialmente, seria dizer que essas paisagens artísticas representam registros do *bios* desses artistas como “paisagens biográficas” que buscaram “retratar” as transformações da “identidade cultural local” sul-mato-grossense em suportes artísticos diferentes. Igualmente é possível dizer que essa obras registram mudanças significativas na sociedade que abrem os discursos políticos, econômicos e sociais. Portanto, valerão os registros através desta pesquisa ressaltados na arte.

OBJETIVOS

Geral:

A partir das obras artísticas, em diferentes linguagens e técnicas, de artistas situados nas linhas de fronteiras (nacionais e internacionais) em Mato Grosso do Sul, especialmente obras datadas após a divisão dos estados MT/MS em 1977, realizar estudos das representações artísticas das transformações, na contemporaneidade, das identidades culturais na América Latina, tendo como suporte o local sul-mato-grossense na tríplice fronteira.

Específicos:

- Investigar algumas das transformações identitárias da cultural local sul-mato-grossense a partir das obras que “retratam” as paisagens;
- Estabelecendo diálogos entre artistas e linguagens artísticas de diferentes lugares da América Latina buscar compreender como se dão as transformações das identidades culturais na contemporaneidade tendo como um dos principais aspectos a descolonização latino-americana e as biografias particulares;
- Investigar como a biografia do artista, *rasurada* pela divisão política dos estados – MS e MT – contribuiu para a alteração conceitual das obras artísticas que tratam de paisagens dos artistas locais;

- Discutir o trânsito conceitual, ou a apropriação dos mesmos conceitos, entre as diferentes linguagens artísticas no espaço *geocultural*;
- Discutir as alterações da identidade cultural do sujeito contemporâneo, a partir das obras e linguagens artísticas, do contato com outras culturas locais, nacionais e internacionais, como é o caso específico de Mato Grosso do Sul;
- Traçar uma trajetória da identidade cultural local e, por conseguinte, da produção artística local, com base nas obras que tomam as características paisagísticas locais;
- Redigir biografias autorais e levantar dados específicos, tendo em mente essa noção de transformações socioculturais, de artistas que produzem nas linhas de fronteiras sul-mato-grossenses;
- Ministras oficinas e palestras à comunidade acadêmica e externa, como projetos de ensino e extensão (eventos científicos, palestras com artistas e professores convidados entre outro), visando divulgar e transmitir os conhecimentos adquiridos com as pesquisas.

METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa de caráter bibliográfico (mas com possibilidades de trabalhos práticos *in loco* nas fronteiras do estado de Mato Grosso do Sul ou em países da América Latina), nossos trabalhos de pesquisas num primeiro momento se restringiram em fazer leituras da bibliografia que trata da temática proposta para redação das discussões aqui levantadas. Entretanto, tendo em vista uma possível parte prática da pesquisa, serão realizadas viagens para investigar *in loco* essas possibilidades apresentadas nos livros ou para debates em circunstâncias específicas (congressos e eventos internacionais na América Latina). Ou seja, far-se-á a aquisição do maior número possível de material bibliográfico teórico-crítico relacionado aos artistas e linguagens, bem como a captação das imagens visuais que corresponderão ao período de investigação e, concomitantemente, ao que descreve o Cronograma a seguir. Far-se-á, por partes distintas, a redação de trabalhos acadêmicos desenvolvidos e orientados em grupo de pesquisa (divididos possivelmente em artigos, capítulos, ensaios ou livros e comunicações e banner apresentados em eventos), bem como a participação em eventos da grande área de Artes, apresentando “resultados” alcançados para e com as discussões.

Ano: 2017												
ACÇÕES/ETAPAS	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Oferta de Oficinas e Projetos de Extensão, na modalidade projeto de ensino e aulas práticas, para divulgação dos resultados alcançados;			X	X	X							
Participação em eventos internacionais apresentando os primeiros resultados;						X					X	
Seleção de novos alunos para participação do Projeto de Pesquisa como pesquisadores;					X	X		X	X			
Realização de atividades de orientação aos alunos envolvidos;		X	X	X	X	X		X	X	X	X	
Levantamento <i>in loco</i> de práticas e linguagens artísticas pertinentes ao Projeto de Pesquisa;					X					X		
Ano: 2018												
ACÇÕES/ETAPAS	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Conclusão e apresentação dos relatórios dos resultados alcançados no trimestre com o Projeto de Pesquisa.		X										

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Martins, 2007. (Coleção Todas as Artes).

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL/MEMORIAL HENRIQUE DE MELO SPENGLER. Disponível em: <http://www.cpcx.ufms.br/memorial/> - acessado em: 15 de agosto de 2011.

DANTO, Arthur C.. **A transfiguração do lugar comum**: uma filosofia da arte. Tradução Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo**: uma impressão freudiana. Trad. Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

DESVIO COLETIVO. **Performance CEGOS**. Performance apresentada em Campo Grande, MS – 16 de agosto de 2014. Disponível em: http://www.desviocoletivo.com/2014/08/performance-cegos-em-campo-grandems.html#.U_Xc_vldVBh – acessado em: 21 de agosto de 2014.

FEITOSA, Antonio Cordeiro. O conhecimento e a experiência como condição fundamental para a percepção da paisagem. In: ALVES, Ida Ferreira; FEITOSA, Marcia Manir Miguel. (Orgs.). **Literatura e paisagem**: perspectivas e diálogos. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2010, p. 31-42.

FERRAZ, Geraldo. **Wega liberta em arte 1954-1974**. São Paulo, Gráficos Brunner, 1975.

FIGUEREDO, Aline. **Artes Plásticas no Centro-Oeste**. Cuiabá, UFMT, MACP, 1979.

_____. **Arte aqui é mato**. Cuiabá, MS: UFMT, 1990.

GINGA – CIA DE DANÇA. **GINCA – Cultura Bovina em Trânsito**. Documentário sobre a participação no Palco Giratório – SESC, 2010. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vcjF_GHnKJc – acessado em: 21 de agosto de 2014.

_____. **Cultura Bovina** – espetáculo de dança contemporânea. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wL5UKILwUfM> – acessado em: 21 de agosto de 2014.

GREINER, Christine. **O corpo**: pistas para estudos indisciplinados. 2ª. ed.. 2ª. reimp.. São Paulo: Annablume, 2005.

JORAPIMO. **Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais**. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/Enc_Artistas/artistas_imp.cfm?cd_verbete=2253&imp=N&cd_idioma=28555 – acessado em: 1 de agosto de 2011.

JORAPIMO – **IMAGENS**. Disponíveis em: <http://www.riosvivos.org.br/#> – acessado em: 1 de agosto de 2011.

LOPES, Denilson. Notas sobre crítica e paisagens transculturais. In: **Cadernos de Estudos Culturais**: crítica contemporânea. V. 2, n. 3. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2010, p. 21-28.

SARLO, Beatriz. **Paisagens imaginárias**: intelectuais, arte e meios de comunicação. Tradução Rubia Prates Goldoni e Sérgio Molina. 1. ed. 1. reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. (Ensaio Latino-americanos; 2).

SPENGLER, Henrique de Melo. Biografia. In: **CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL/MEMORIAL HENRIQUE DE MELO SPENGLER**. Disponível em: <http://www.cpcx.ufms.br/memorial/> - acessado em: 15 de agosto de 2011.

SILVA, Jorge Anthonio e. **Wega Nery**. São Paulo: Pantemporâneo, 2009.

SOUZA, Eneida Maria de. Notas sobre a crítica biográfica. In: _____. **Crítica cult**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

_____. **Janelas indiscretas**: ensaios de crítica biográfica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

STUART, Hall. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

WEGA NERY. **Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais**. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=3553&cd_idioma=28555&cd_item=1 – acessado em: 1 de agosto de 2011.

Bibliografia Complementar:

CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: estudos culturais. v. 1, n. 1. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009.

CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: literatura comparada hoje. v. 1, n. 2. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009.

CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: crítica contemporânea. v. 2, n. 3. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010.

CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: crítica biográfica. v. 2, n. 4. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010.

CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: subalternidade. v. 3, n. 5. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2011.

CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: cultura local. v. 3, n. 6. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2011.

CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: fronteiras culturais. v. 4, n. 7. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2012.

CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: eixos periféricos. v. 4, n. 8. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2012.

CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: pós-colonialidade. v. 5, n. 9. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2013.

CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: memória cultural. V. 5, N. 10. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2013.

CAUQUELIN, Anne. **Frequentar os incorporais.** Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Martins, 2007. (Coleção Todas as Artes).

_____. **Arte contemporânea:** uma introdução. Tradução Rejane Janowitz. São Paulo: Martins, 2005. (Coleção Todas as Artes).

DERRIDA, Jacques. **Políticas da amizade.** Tradução Fernanda Bernardo. Porto: Campo das Letras – Editores S. A., 2003.

DANTO, Arthur C.. **Após o fim da arte:** A arte contemporânea e os limites da história. Tradução Saulo Krieger. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.

NOLASCO, Edgar César. Paisagens biográficas no crepúsculo oscilante da fronteira. In: **Raído:** Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD/Universidade Federal da Grande Dourados. (v. 4, n. 8, jul/dez. 2010). Dourados MS, UFGD, 2007, p. 31-42.

SANTIAGO, Silviano. **O cosmopolitismo do pobre:** crítica literária e crítica cultural. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna:** intelectuais, arte e vídeo-cultura na Argentina. Tradução Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.